

"ARTUR L. PIZZA - GRAVURAS"

~~"GALERIA DE ARTE DO MARGS"~~

PROMOÇÃO: Secretaria de Educação e Cultura - RS
Departamento de Assuntos Culturais - MARGS
Galeria Documenta

LOCAL: Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Av. Salgado Filho 235 1º andar

INAUGURAÇÃO : 10 de agosto de 1976 às 19 horas

PERÍODO DE PERMANÊNCIA: 10 a 31 de agosto de 1976

Nº DE OBRAS: 25 gravuras

"ARTUR L. PIZZA- GRAVURAS"

~~"ARTUR L. PIZZA- GRAVURAS"~~

PROMOÇÃO: Secretaria de Educação e Cultura - RS
Departamento de Assuntos Culturais- MARGS
Galeria Documenta

LOCAL: Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Av. Salgado Filho 235 1º andar

INAUGURAÇÃO : 10 de agosto de 1976 às 19 horas

PERÍODO DE PERMANÊNCIA: 10 a 31 de agosto de 1976

Nº DE OBRAS: 25 gravuras



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
GALERIA DOCUMENTA

Pedem o prazer de sua presença para inaugurar a exposição
"ARTUR L. PIZA - GRAVURAS", dia 10 de agosto, terça-feira,
às 19 horas, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, à Av.
Salgado Filho, 235 - 1.º andar.

Período da Exposição: 10 a 31 de agosto de 1976.

total de visitantes:

| | | | | |
|---------|---|------|---|------------|
| 1 | a | 14/9 | → | 219 |
| 15 | a | 30/9 | → | <u>480</u> |
| Total → | | | | 699 |

MARGS vai mostrar obra recente de Artur L. Piza

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul, órgão do Departamento de Assuntos Culturais da SEC, vai apresentar de 10 a 31 de agosto, em sua sede da Av. Salgado Filho, 235, 1.º andar, a importante mostra das gravuras recentes de Artur Luiz Piza.

Piza nasceu em São Paulo, em 1928 e reside há dez anos em Paris, sendo considerado por Pietro Bardi um dos 5 melhores gravadores do mundo e o melhor do Brasil.

De 1958 até agora já expos em mostras coletivas e individuais na França, Alemanha, Jugoslávia, Austria, Luxemburgo, Bélgica, Suécia, Itália, Israel, Holanda, Polónia, Espanha, Estados Unidos e Brasil. Possui obras em diversos museus do mundo e entre os prêmios obtidos estão: Primeiro Prêmio de gravura na Quinta Bienal de São Paulo, Prêmio Aquisição na Segunda Bienal de São Paulo, Prêmio de Gravura na Segunda Trienal de Grenchen, Suíça, Prêmio de gravura na Quarta Exposição Internacional de Ljubljana, — Prêmio de gravura em Havana, Prêmio de gravura em Santiago, Prêmio David Bright na Bienal de Veneza, Prêmio de Gravura na Bienal de Porto Rico, Medalha de Ouro na Segunda Bienal de Gravura em Florença, Menção Honrosa para livro de arte na Feira do Livro em Nice, Prêmio de Gravura na Terceira Bienal da Cracóvia, Polónia.

Em uma de suas exposições no Brasil, na galeria Bonino (GB, 1967), o crítico Jaime Maurício, no catálogo de apresentação do artista assim se pronunciou: A gravura de Piza evoluiu de um figurativismo essencial, veiculado pelo ácido, para formas autônomas, aspera-

mente trabalhadas a buril e profundas. Em seu processo co- a goiva, que lhe acrescentam qualidades tácteis e austeras e profundas. Em seu processo co- laboram, além de ampla formação pictórica, testemunhada por uma sensibilidade muito fina, um inesperado talento escultórico, um grande amor pelo relevo".

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

GRAVURAS DE ARTUR LUIZ PIZA

PERÍODO DA EXPOSIÇÃO: 10 a 31 de agosto de 1976

ARTUR LUIZ PIZA

Nascido em São Paulo, em 1928, Piza fixou-se em Paris em meados da década de 50, após uma formação básica com o pintor e mestre Antonio Gomide. Na Europa adquiriu uma reputação sólida, expondo individualmente desde 1958 em museus e importantes galerias da França, Alemanha, Yugoslávia, Austria, Luxemburgo, Suíça, Bélgica, Suécia e também nos Estados Unidos. Recebeu premiações de destaque como o Grande Prêmio Internacional de Gravura na Bienal de São Paulo em 1959, Prêmio em Bienais e Trienais de gravura de Grenchen em 1961, Ljubljana em 1961, Havana em 1965, Santiago do Chile em 1966, Porto Rico em 1970 e Cracóvia em 1970. Obteve Medalha de Ouro na Bienal de Florença em 1970 e o Prêmio David Bright na Bienal de Veneza em 1966. Possui obras nas seguintes coleções: Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Centro de Arte de Chicago, Museu Vitória e Alberto de Londres, Biblioteca Nacional de Paris, Museu de Arte Moderna de Nova York, Galeria Nacional de Arte Moderna de Roma, Museu de Cleveland (Ohio, USA), Museu de Arte Moderna de Belgrado, Museu Albertina em Viena, Museu de Arte de Lodz (Polônia) e Museu Salomon Guggenheim em Nova York.

Considerado por Pietro Bardi o melhor gravador brasileiro e um dos cinco melhores do mundo. Piza desfruta no Brasil de uma situação de prestígio que a presente exposição confirma. José Roberto Teixeira Leite comentou sua obra em "A Gravura Brasileira Contemporânea" (1965). Jaime Maurício disse a seu respeito: "A gravura de Piza evoluiu de um figurativismo essencial, veiculado pelo ácido, para formas autônomas, asperamente trabalhadas a buril e goiva, que lhe acrescentam qualidades tácteis austeras e profundas. Em seu processo colaboraram, além de ampla formação pictórica, testemunhada por uma sensibilidade muito fina, um inesperado talento escultórico, um grande amor pelo relevo."

Em uma das últimas mostras que Piza realizou no Brasil (Petite Galerie-São Paulo), Olívio Tavares de Araújo assim se referiu sobre sua obra: ... qualquer gravura sua tornou-se inconfundível. Compõe-se, quase sempre, de formas ovais ou circulares superpostas a quadrados e retângulos, ou apenas jogadas no espaço. E a textura é minuciosamente trabalhada, resultando num relevo caprichoso e dinâmico. Para obtê-lo, Piza escava diretamente nas chapas de cobre, em vez de recorrer a técnicas mais tradicionais, como os ácidos. Esse trabalho predominantemente físico, alias, cor responde a uma concepção lúcida de arte: "Não acredito muito nas coisas exclusivamente cerebrais. Acho muito importante a aliança entre a cabeça e mão". Por isso suas gravuras nunca são projetadas previamente. Crescem aos poucos após cada batida, como uma forma orgânica que se desenvolve em torno de um núcleo de vida. No resultado, o que mais sobressai é a beleza. A essa altura da carrei ra, a obra de Piza não consegue nem deseja inquietar. Revela basicamente sua satisfação interior. A mesma que o artista ambiciona para quem contempla sua produção: "No fundo, o que a gente faz é despertar prazer em outras pessoas. Elas se reconhecem no traba lho. Talvez até pudessem fazê-lo por si mesmas. Eu, de minha par te, não acredito no mito do Gênio".

Jornal: C. Povo
Data: 31 / 07 / 76
Página: _____
Assunto: Arthur Luiz Piza

● ARTUR LUIZ PIZA — No de 31/7/76
riodo de dez a 31 de agosto, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul mostrará 25 gravuras do artista paulista Artur Piza que reside há dez anos em Paris. No depoimento escrito para o livro "A Criação Plástica em Questão", de Walmir Ayala,

Piza disse: "A gravura, em todo caso, desencadeia uma linguagem e esta linguagem lhe deve permanecer submissa. Quanto a mim, me esforço para ser claro, simples e legível. Mas a gravura é também impressão. E para que ela conserve seu poder de difusão e de penetração junto a um vasto público, não se deve esquecer a relação entre o gravador e o impressor. É de uma importância capital, algo assim como uma cumplicidade".

Jornal: Correio do Povo
Data: 08 / 08 / 76
Página: _____
Assunto: _____

Gravuras de Artur Luiz Piza dia 10 no Museu de Arte ^{e.p. 8-8-76}

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul, órgão do Departamento de Assuntos Culturais da SEC, vai inaugurar dia 10 de agosto, terça-feira, às 19 horas, em colaboração da Galeria Documenta, de São Paulo, a exposição de gravuras de Artur Luiz Piza.

Nascido em São Paulo, em 1928, Piza fixou-se em Paris desde meados da década de 50, após uma formação básica com o pintor e mestre Antonio Gomide. Na Europa adquiriu uma reputação sólida, tendo exposto de 1958 até agora nas principais galerias e em museus do mundo. Isto lhe valeu, em sua pátria, a situação de prestígio que a presente exposição confirma. No dizer de Pietro Bardi, ele é um dos cinco melhores gravadores do mundo e o melhor no Brasil, e sua exposição do MARGS será das mais importantes promoções do corrente ano.

Foi na Europa, onde reside há mais de 10 anos, que a obra de Piza assumiu as características que hoje a definem. Nos últimos quinze a-

nos suas gravuras tornaram-se inconfundíveis. Compõe-se quase sempre, de formas ovais ou circulares superpostas a quadrados e retângulos, ou apenas jogadas no espaço. E a textura é minuciosamente trabalhada, resultando num relevo caprichoso e dinâmico. Para obtê-lo, o artista escava diretamente nas chapas de cobre, em vez de recorrer a técnicas mais tradicionais, como os ácidos. Esse trabalho predominantemente físico, aliás, corresponde a uma concepção lúcida de arte. "Não acredito muito nas coisas exclusivamente cerebrais. Acho muito importante a aliança entre cabeça e mão". Por isso suas gravuras nunca são projetadas previamente. Crescem aos poucos, após cada batida, como uma forma orgânica que se desenvolve em torno de um núcleo de vida.

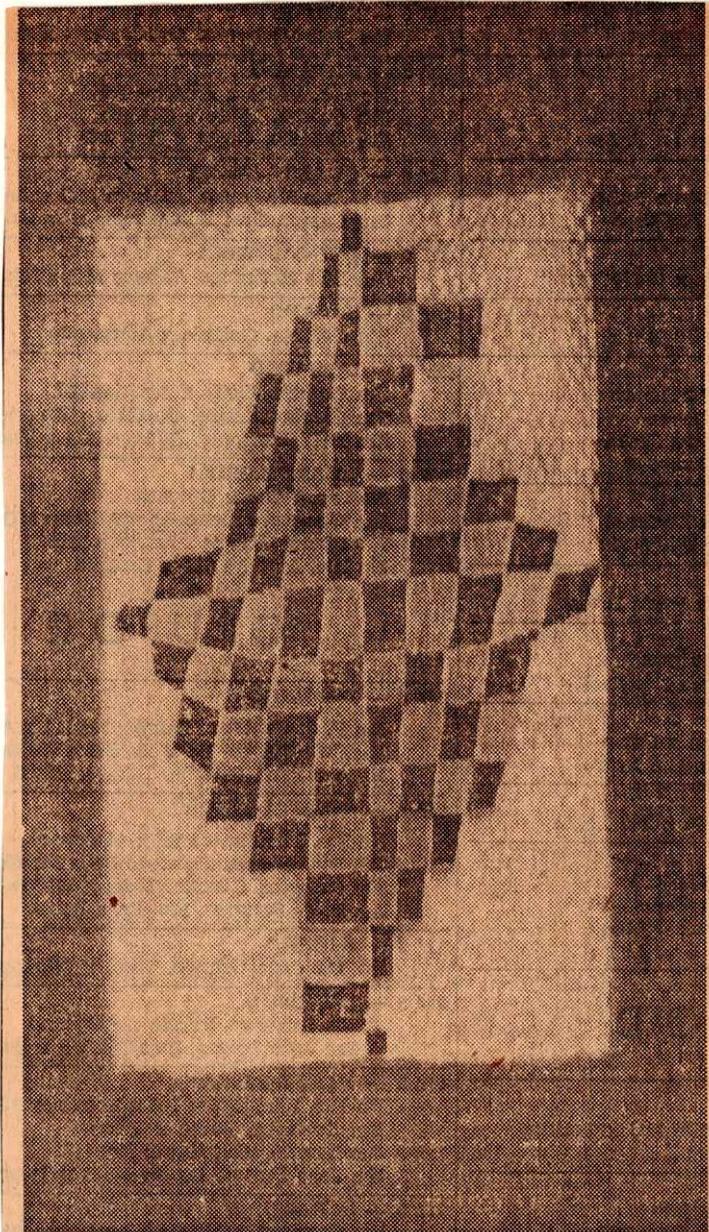
A exposição de gravuras recentes de Artur Luiz Piza no Museu de Arte do Rio Grande do Sul vai permanecer em exposição de 10 a 31 de agosto do corrente ano.

Jornal: *Correio do Povo*

Data: *07 / 08 / 76*

Página: _____

Assunto: *Arthur Luiz Piza*



MOSTRA DE ARTUR LUIZ PIZA *C.P. 7-8-76*

Artur Luiz Piza, paulista, radicado em Paris desde meados da década de 50, está com exposição marcada no Museu de Arte do Rio Grande do Sul no período de 10 a 31 de agosto deste ano. Com uma reputação sólida na Europa, já expôs individualmente em museus e galerias da França, Alemanha, Iugoslávia, Áustria, Luxemburgo, Suíça, Bélgica, Suécia e também nos Estados Unidos. Na opinião de Pietro Bardi, Piza é o melhor gravador brasileiro e um dos cinco melhores do mundo. Sua situação de prestígio é confirmada pela presente exposição, uma das mais importantes promoções do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, órgão do Departamento de Assuntos Culturais da SEC. Na foto, um dos trabalhos que serão apresentados na exposição.

Jornal: Correio do Povo

Data: 02 / 09 / 76

Páginas: _____

Assunto: Luiz Piza

As Gravuras de Luiz Piza

É a primeira vez que temos uma mostra pessoal de Artur Luiz Piza, o famoso gravador paulista da geração de 1928. Está ele com uma exposição promovida pelo Museu de Arte do RGS, em que estão reunidos vinte e cinco trabalhos. Esse artista, de que só conhecíamos labores avulsos, evoluiu de um figurativismo apurado para formas autônomas, trabalhadas a buril e goiva e com um sentido profundo de relevo, com suas formas ovais ou circulares superpostas a quadrados e retângulos ou apenas lançadas na superfície de seu material, com textura burilada e inspirado e de sentido cinético e cromático. Labora com chapas de cobre, que escava diretamente em vez de jogar com os ácidos. As gravuras vão surgindo e se integrando aos poucos com cada batida, como formação orgânica que desenvolve como um favo de abelha.

Grande prêmio de gravura na Bienal de São Paulo de 1959 e de bienais e trienais de gravura inúmeros países da Europa e da América, Luiz Piza é tido pelo mestre Pietro Bardi como o melhor gravador brasileiro e um dos principais da órbita internacional.

Tal é a representativa mostra desse artista bandeirante que vive em Paris e em boa hora é aqui proposto pelo contato pessoal de Luiz Inácio Medeiros, numa coleção de dimensões variadas de 58x38 cm, numa promoção do DAC da SEC em colaboração com a Galeria Documenta de São Paulo, a única a receber obras de Piza no Brasil.

Aos 48 anos, Artur Luiz Piza é um dos mais renomados gravadores do Ocidente, com obras em museus e pinacotecas de alto gabarito

2-9-76

ALDO OBINO